



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TAMEL

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE EXECUÇÃO DO PAA **2018/19**

www.aevt.pt

Índice

1 – Enquadramento Legal:.....	1
2 – Introdução	1
3 – Planificação 2017/2018	1
4 – Organização e Gestão do Currículo	2
5 – Apoios e Complementos Educativos	2
6 – Execução do Plano Anual de Atividades	10
7 – Projetos Desenvolvidos	11
8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação	21
9 - Pontos fortes e áreas de melhoria	21
10 – Conclusão.....	22

1 – Enquadramento Legal:

Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho

2 – Introdução

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2018/2019.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

3 – Planificação 2018/2019

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade).

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

4 – Organização e Gestão do Currículo

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação para a saúde, Educação para a cidadania e Programa PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos, o modelo implementado permitiu aos alunos contactarem com diferentes módulos.

No 2.º ciclo foram desenvolvidos módulos de Educação para as Tecnologias da Informação e Comunicação.

No 3.º ciclo, foram desenvolvidos os módulos de Educação para a saúde, Educação financeira, Educação para o voluntariado, Educação e Sociedade, Educação Estética, Atividade Física e Saúde, Educação para os Média, de acordo a planificação de cada turma. A gestão e planificação de cada módulo é efetuada pelos elementos responsáveis pela sua implementação com o apoio da direção.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos.

Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

5 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo e o Apoio Educativo.

O Apoio ao Estudo integra o currículo dos alunos sendo maioritariamente da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolvem-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorre da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas respeitando a proporcionalidade com o número de horas previsto na lei. A nível de departamento é considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo no 2º ciclo, com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português; Reforço a Português e a Matemática no 3º ciclo com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português no 9º ano na preparação para os exames nacionais. Estas medidas visaram essencialmente: provas finais e exames nacionais; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia e autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O Programa de Tutoria foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de inserção na comunidade educativa e de desorganização no seu percurso escolar, visaram estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens. Este programa funciona da dependência do Gabinete de Apoio ao Aluno.

Na sequência do processo de referenciação, é assegurada a concordância do encarregado de educação e atribuído um tutor mediante os recursos existentes em compatibilidade com o horário do aluno.

No primeiro período, 14 alunos usufruíram da tutoria.

No segundo período, foram propostos para o programa de tutoria mais 7 alunos, no total usufruíram da medida 21 alunos.

No terceiro período 6 alunos foram propostos pelo conselho de turma para beneficiar de tutoria, passando a usufruir da medida 27 alunos no total.

No final do ano, os tutorandos, de uma forma geral, revelaram progressos na organização dos materiais escolares, no incremento de métodos de estudo e na valorização dos hábitos de estudo.

Alunos propostos	1P	2P	3P
GAA- tutoria	5	4	3
Apoio Tutorial específico	1	1	1
Medida seletiva- apoio tutorial	8	2	2

A Educação Inclusiva tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às potencialidades/necessidades e ao desenvolvimento global de todos os alunos, para que possam ter sucesso educativo.

Neste processo, e de acordo com o Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, foi criada a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que trabalha de forma colaborativa com os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, o Serviço de Psicologia e Orientação e outros

organismos externos (autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC)), entre outros, de forma a articular respostas e a definir medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, em conformidade com as características, potencialidades e fragilidades de cada aluno, sempre com o intuito de colmatar as barreiras que possam interferir no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais.

A EMAEI acompanha e monitoriza a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão desde o pré-escolar ao ensino secundário. Os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como a frequência de apoios pedagógicos individualizados, de Clubes, bem como a operacionalização do acompanhamento através de tutoria, o acompanhamento direto de docentes de Educação Especial, podendo ainda ser orientados e acompanhados pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e pelo GPD (Gabinete de Prevenção e Disciplina).

Os alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo, beneficiam de intervenções especializadas de acordo com as suas potencialidades /necessidades. Para tal, além do apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, contam, ainda, com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), nomeadamente com a intervenção de técnicos especializados nas valências de Terapia de Fala, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Por seu turno, os alunos do segundo/terceiro ciclos e ensino secundário abrangidos por medidas adicionais, além de beneficiarem, igualmente, das terapias e apoios pedagógicos ajustados às suas potencialidades/necessidades, contam com apoio pedagógico direto, assegurado por um docente de Educação Especial, centrado no desenvolvimento de competências de cariz funcional, designadamente nas áreas do Português, Matemática, Informática e atividades de vida diária. Paralelamente, frequentam oficinas e desporto escolar, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso destes alunos e a proporcionar-lhes hábitos de vida saudáveis, favorecendo o seu bem-estar e a relação corpo-mente. No desporto escolar, os alunos têm oportunidade de praticar desporto adaptado BOCCIA que concorre para otimizar capacidades funcionais e emocionais através da competição saudável.

Acresce que todos os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, com quinze anos de idade, desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação. Os PIT respeitam a individualidade de cada discente e as expectativas da família e, simultaneamente, fomentam a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

O agrupamento Vale do Tamel integra três Salas de Ensino Estruturado(SEE) para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Durante este ano letivo, a SEE de 1.º ciclo (integrada na Escola Básica do 1.º ciclo da Silva) foi frequentada por quatro alunos, a SEE de 2.ºciclo foi frequentada por cinco alunos e

a UEEA de 3.º ciclo e secundário foi frequentada por seis alunos o que perfaz um total de quinze alunos com PEA que beneficiam desta resposta educativa.

As SEE para alunos com PEA são uma resposta educativa especializada que assegura o apoio a estes alunos, segundo o modelo “TEACCH” (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A filosofia deste modelo consiste em estruturar o espaço, o tempo, os materiais e as atividades, promovendo uma organização interna que facilite os processos de aprendizagem e autonomia com PEA. Pretende-se clarificar as rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, fomentar a estimulação sensorial, propor tarefas diárias adequadas e promover a sua autonomia.

É de sublinhar que as três SEE integram o apoio pedagógico de docentes com formação especializada na área da Educação Especial e contam, ainda, com a colaboração dos técnicos do CRI, que intervêm semanalmente junto dos alunos com PEA para desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, e Psicologia. Esta equipa pluridisciplinar articula o desenvolvimento de competências destes alunos com a equipa pedagógica e família das crianças/jovens. Durante este ano, todos os alunos que frequentaram as SEE do AEVT usufruíram de uma sessão semanal ou quinzenal de **Equitação Terapêutica** no Centro Hípico Irmão Pedro Coelho financiada pelo Município de Barcelos.

Partindo do pressuposto de que os contributos que tornam as escolas inclusivas também as tornam melhores escolas e de que tudo o que se faz nesse sentido vem beneficiar todos os alunos, o AEVT está permanentemente atento à integração e inclusão escolar de crianças e jovens, implementando estratégias diferenciadas, desenvolvendo atividades práticas que enriquecem e diversificam o currículo escolar destes alunos e, ainda, adotando procedimentos favorecedores e facilitadores da inclusão, para o desenvolvimento de competências universais que permitam o desenvolvimento de competências facilitadoras da sua transição para a vida pós-escolar.

A Equipa multidisciplinar de apoio à educação o inclusiva (EMAEI) foi constituída nos termos do artigo 12º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

A EMAEI tem por competências sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; suporte à aprendizagem; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; e acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

O âmbito de atuação das/os Psicólogas/os no contexto educativo é alargado, incluindo a avaliação psicológica e psicopedagógica; o acompanhamento psicológico e psicopedagógico com vista à promoção do desenvolvimento, do sucesso educativo e do bem-estar; a orientação de carreira; a consultadoria colaborativa; a prevenção e a promoção da Saúde Psicológica Escolar; e um trabalho conjunto com os

órgãos de gestão e administração das escolas na conceção e desenvolvimento das políticas, projetos e ações educativas. Nestes âmbitos:

Durante o ano letivo 2018/2019 foram propostos/as para intervenção pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 60 alunos/as; foram atendidos/as, diretamente, 51. Relativamente ao ano letivo 2017/2018 regista-se um aumento de 25% nas propostas e um aumento de 6% nos atendimentos efetuados. A distribuição dos/as 51 alunos/as, todos/as com problemas na aprendizagem de diversa etiologia, por ano letivo, é a seguinte: 5.º ano – 41% (21 alunos/as); 6.º ano – 10% (5); 7.º ano – 20% (10); 8.º ano – 8% (4); 9.º ano – 13% (7); 10.º ano – 6% (3); 11.º ano – 0% (0); 12.º ano – 2% (1). Assim sendo, houve intervenção do SPO com 6,7% dos/as alunos/as matriculados no 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico (EB) e com 6,2% dos/as alunos/as matriculados no Ensino Secundário. Transitaram de ano 98% (50) dos/as alunos/as atendidos pelo SPO. Não foram atendidos 9 alunos/as dos/as 60 propostos/as por se compreender que as respostas implementadas com esses alunos/as eram já adequadas e bastantes. A aluna retida foi orientada, desde o ano letivo 2017/2018, por 2 vezes, para oferta formativa diferente e adequada às suas necessidades e potencialidades. Por iniciativa própria, atendeu outros/as 4 alunos/as do 3.º ciclo do EB. Além dos/as acima referidos, foram, também, atendidas 2 crianças no Jardim de Infância e 2 alunos/as no 1.º ciclo do EB.

Nos termos da lei, o psicólogo fez parte da composição da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusão (EMAEI) e procurou colaborar ativamente em todas as estruturas e departamentos, nomeadamente, com o Departamento de Educação Especial, Gabinete de Prevenção e Disciplina e Gabinete de Apoio ao Aluno. Destaca a colaboração oferecida ao Gabinete de Apoio ao Aluno, especificamente, no apoio à Tutoria, tendo disponibilizado diversos materiais e uma síntese baseada nas orientações do Ministério da Educação sobre o modo como a tutoria deve ser operacionalizada.

Realizou a Orientação Escolar e Vocacional de 153 alunos/as do 9.º ano, proporcionando atendimento individual para apoio à tomada decisão, nomeadamente, a alunos com necessidades educativas. Utilizou o teste de Interesses e Preferências Profissionais com 104 alunos/as. Fez a divulgação da oferta formativa e do funcionamento do EB. Promoveu estratégias de tomada de decisão. Partilhou informação com as direções de turma sobre a melhor orientação para cada um/uma dos/as alunos/as, facilitando a sua colaboração. Usou tecnologias de informação e comunicação para recolher e difundir informação aos/às alunos/as e encarregados/as de educação. Encetou contatos com outras escolas para garantir o melhor acolhimento possível. Disponibilizou aconselhamento vocacional a todos/as alunos/as do 12.º ano. Ainda no âmbito da orientação escolar e vocacional apoiou 4 alunos/as do 8.º ano e respetivos/as encarregados/as de educação na tomada de decisão sobre a frequência da modalidade de ensino Curso de Educação e Formação, tipo 3, para conclusão do 3.º ciclo do Ensino Básico. Destes, obteve-se a concordância para 3 alunos.

Promoveu a visita à Web Summit, Lisboa, com alunos/as do 11.º e 12.º ano.

Promoveu a atividade “Identificação precoce, no Jardim de Infância, de crianças em risco de insucesso escolar por problemas da fala e linguagem, através da aplicação do instrumento Rastreio de Fala e Linguagem (RALF)”. Até 30/5/2018, em 9 jardim-de-infância, foram identificadas 26 crianças com problemas: 1 no Jardim-de-infância (JI) de Aborim, 1 no JI Aguiar, 4 no JI de Alheira, 1 no JI Alvito S. Pedro, 1 no JI de Carapeços, 8 no JI de Lijó, 9 no JI de Roriz e 1 no JI da Silva. O Jardim-de-infância tem 351 crianças inscritas, sendo que as 26 crianças identificadas representam 7% da população inscrita. Instruiu os/as encarregados/as de educação e docentes a diligenciarem para que estas crianças tivessem a audição avaliada na especialidade médica e os indícios de problemas na linguagem e fala esclarecidos em Terapia da Fala.

Promoveu a atividade “Rastreio de alunos/as no 1.º ano em risco de Perturbação na leitura através da prova MAZE”. Foram identificados 47 alunos/as em risco, dos quais, 36 com risco moderado a grave para Perturbação na leitura e/ou terem um atraso no desenvolvimento de competências para a leitura. No 1.º ano do EB estão matriculados 164 alunos/as, se atendermos apenas aos/às alunos/as com risco moderado a grave, registam-se 21% dos/as alunos/as com problemas no desenvolvimento de competências para a leitura, o que é muito preocupante. Realizou uma reunião para capacitação dos/as encarregados/as de educação para colaboração no desenvolvimento de competências para a leitura e promoverem-se as avaliações clínicas necessárias à correta identificação dos possíveis problemas (i.e. otorrinolaringologia, oftalmologia, Terapia da Fala e Psicologia).

Para agilizar os pedidos de avaliações o SPO disponibilizou a documentação necessária e conseguiu, com a colaboração das enfermeiras implicadas na saúde escolar, que fosse efetuada reunião com os responsáveis pelas unidades do Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado III, para preparação dos/as médicos/as de família para o aumento súbito de pedidos de avaliação em diversas especialidades que estas atividades originam,

Ambas as práticas são boas práticas e estão de acordo com os princípios de base à abordagem multinível (Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho), nomeadamente, com a organização de processos sistemáticos de monitorização.

Iniciou a implementação do Programa de intervenção no âmbito da Violência nas Relações interpessoais (Prevint), tendo recolhido o consentimento informado da população alvo e reunido com a entidade parceira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) para adquirir conhecimentos sobre o programa e implementação, o qual será integralmente implementado no curso do próximo ano letivo.

Participou na composição do Conselho Pedagógico.

Colaborou com recursos existentes na comunidade para a promoção da saúde, aprendizagem e inclusão dos/as alunos/as, nomeadamente, com o Hospital Santa Maria Maior, Barcelos, Centro Hospitalar do Porto, Associação de Pais e Amigos de Crianças, Associação De Pais e Amigos Das Crianças Inadaptadas, Camara Municipal de Barcelos, Escolas.

Relativamente ao atendimento dos alunos no GAA, no primeiro período, para além do acompanhamento semanal dos alunos propostos para tutoria, foram realizados seis atendimentos individuais.

Os alunos atendidos individualmente durante o primeiro período continuaram nos períodos seguintes. Durante as jornadas pedagógicas (segundo período) passaram pelo GAA os alunos do sétimo ano durante a realização do Peddy-paper.

A partir do segundo período, às quartas-feiras, com uma periodicidade quinzenal, as enfermeiras da equipa de saúde escolar vinham à escola onde fizeram o acompanhamento periódico de alguns alunos.

As enfermeiras realizaram: uma sessão de sensibilização sobre sexualidade para os alunos que beneficiam de medidas adicionais e uma formação em “Suporte Básico de Vida” para os alunos do nono e décimo segundo ano.

Por solicitação dos respetivos diretores de turma a equipa realizou uma sessão sobre métodos contraceptivos na turma do nono D e dialogou com um grupo de alunos do quinto D sobre hábitos de higiene.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

No período em avaliação, ocorreu uma diminuição da frequência do Gabinete de Apoio ao Aluno, o que exige uma maior sensibilização, junto dos mesmos, para a importância e funções do GAA.

No âmbito do trabalho realizado pelo do Gabinete de Prevenção e Disciplina (GPD), o professor Vítor Diegues referiu foram dinamizadas ações de sensibilização ao longo do ano letivo, tendo por principal objetivo sensibilizar os alunos para a importância da disciplina na sala de aula bem como para o cumprimento de todas as regras dentro e fora da sala de aula, visando a promoção de um ambiente escolar adequado, assentes numa cultura de rigor e responsabilidade e que possam contribuir para as condições propícias à aprendizagem.

Atendendo à pertinência do tema, as sessões de sensibilização centraram-se essencialmente nas questões do Cyberbullying. De sublinhar que algumas destas sessões foram realizadas com a presença dos respetivos diretores de turma. Ao longo do terceiro período procurou-se assegurar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido, nos períodos anteriores.

No que respeita aos procedimentos de aplicação do Anexo 1- Ordem de saída de Sala de Aula verificou-se, que alguns docentes não prestaram a devida atenção à Ordem de Serviço que é do conhecimento de todos onde estão referenciados todos os procedimentos a adotar. Esta observação é feita tendo por referência a pouca utilização da plataforma informática disponibilizada para o efeito, no sentido de se monitorizar esta medida. Neste sentido, entende a equipa GPD que se deve apelar à colaboração dos docentes envolvidos, visando cumprir escrupulosamente todos os procedimentos, de forma a poder monitorizar com eficácia toda esta atividade e isso poderá passar por um maior envolvimento dos diretores de turma.

No âmbito da ação do GPD, todas as atividades previstas foram cumpridas à exceção da atividade da palestra de âmbito da gestão comportamental/gestão de conflitos, por imprevistos de última hora do orador. Esta palestra ficará alinhada para o próximo ano letivo. De salientar, ainda, que alguns diretores de turma implementaram, por sua iniciativa a atividade “O Óscar”, que tem por principal objetivo promover atitudes e comportamento adequados nos alunos, de acordo com as normas de conduta estabelecidas. De realçar o impacto positivo desta atividade principalmente nas turmas do segundo ciclo onde a atividade tem mais impacto, com destaque para a turma 5.ºE. Esta atividade enquadra-se nos objetivos três, seis e vinte e um do atual Projeto Educativo do AEVT.

Foi igualmente partilhado com a comunidade docente, através do correio electrónico institucional, alguns estudos e documentos de apoio relacionados com comportamentos de crianças e jovens em idade escolar. Foi também implementada a “Brigada de Boas Ações” que, tal como o nome indica, pretende sensibilizar os alunos para o cumprimento de boas práticas e do bom ambiente na escola. Neste sentido, os alunos foram sensibilizados a participarem em regime de voluntariado. Esta iniciativa visa promover o voluntariado e a cidadania participativa. De destacar a participação de um número significativo de alunos do segundo ciclo que tiveram um desempenho muito positivo durante os dias em que se realizaram as jornadas pedagógicas. Ainda no âmbito do GPD foi realizada uma exposição de trabalhos efetuados pelos alunos na disciplina de EMRC sobre regras de comportamento adequadas ao bom funcionamento da escola. A decoração das portas de salas de aula com frases motivadoras e promotoras do cumprimento das boas regras far-se-á nesta fase final do ano letivo.

Para o próximo ano letivo 2019/2020 foram apresentadas as seguintes sugestões de melhoria: Reforçar a articulação e comunicação entre as várias estruturas da escola; Realizar/Promover ações de sensibilização para os Encarregados de Educação sobre a importância de fatores relevantes para o desenvolvimento integral do aluno; Melhorar a gestão dos espaços fora das salas de aula, nos intervalos; Melhorar o primeiro e importante momento de uma aula – entrada dos alunos na sala de aula – incluindo o envolvimento dos assistentes operacionais; Diagnosticar as necessidades formativas na organização e proporcionar-las de acordo com as mesmas; Divulgar os princípios e valores que sustentam o lema “No presente se constrói o futuro” por forma a aumentar a sua influência no funcionamento do AEVT e atuação comum; Rever os procedimentos sobre a aplicação do anexo 1 “Ordem de saída da sala de aula”; Criar forma de assegurar uma melhor comunicação entre o docente que dá ordem de saída da sala de aula e o diretor de turma e Promover/Dinamizar palestras no âmbito da prevenção da indisciplina.

Em jeito de balanço, considera-se o trabalho bastante positivo, considerando que na escola não se tem verificado casos graves de indisciplina, até porque o trabalho que está a ser implementado assenta sempre num quadro de prevenção. Por outro lado, quando se verificam casos relacionados com a indisciplina, os mesmos são resolvidos no imediato.

Entende a equipa GPD que as questões ligadas à (In)Disciplina são uma realidade da Escola atual e exigem um esforço conjunto e neste sentido uma das melhores soluções passam por prevenir, atuar no imediato de forma a minimizar situações de comportamentos desviantes.

O presidente da equipa GPD, professor Vítor Diegues, apelou à colaboração de todos os elementos afetos a esta equipa no sentido de reforçarem o trabalho que tem vindo a ser feito tendo sempre como preocupação central a prevenção e combate à indisciplina, uma vez que esta tem repercussões no aproveitamento dos alunos e no bom funcionamento e bom ambiente da escola. Por outro lado é importante que se deva continuar a atuar num quadro de prevenção, envolvendo os vários atores educativos (professores, alunos, assistentes operacionais e pais e encarregados de educação).

Visando um conjunto de aprendizagens integradas e articuladas entre os diferentes departamentos, foram afetos recursos para a dinamização de clubes.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica, o Desporto Escolar e o Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica, clube que teve este ano uma nova coordenação e novos alunos, permitiu a estes uma aprendizagem acompanhada e sempre que possível autónoma nas atividades dinamizadas pelo clube, salienta-se a participação autónoma nas Jornadas Pedagógicas.

No Desporto Escolar tem-se consolidado a aposta no desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolvendo este ano seis Grupos Equipa: Futsal (infantis B e iniciados femininos), Ténis de Mesa (Infantis B), Boccia e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados). Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos.

O Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário, tem como grande objetivo agir junto da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos alunos com mais dificuldades económicas e para o seu sucesso educativo. Destacaram-se neste projeto o GAADE – Grupo de apoio a alunos com dificuldades económicas; o voluntariado na cantina e os encontros intergeracionais no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva. Os convívios intergeracionais no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva, realizados de janeiro a junho, em articulação das disciplinas de EMRC e Educação Física, visaram fomentar laços afetivos com os mais idosos, promovendo o humanismo integral e o respeito pela dignidade humana.

6 – Execução do Plano Anual de Atividades

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução superiores a 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

Das 694 atividades previstas foram realizadas 712.

Pelo contributo para a participação das famílias nas atividades do agrupamento salientam-se alguns exemplos de atividades escolares que envolveram a sua participação de uma forma mais alargada:

Feira Verde - atividade dinamizada pelo Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias que, como vem sendo tradição, contou com uma grande adesão e motivação por parte dos professores, assistentes operacionais, alunos e pais/encarregados de educação, bem como com a participação de outros agentes da comunidade e que consiste na venda de produtos hortícolas e outros de natureza caseira, com vista a angariar verbas que permitiram a aquisição de materiais/equipamentos que melhorem as condições de bem-estar dos alunos em contexto escolar;

Projeto Vale Tamel Solidário e Voluntário – Envolvimento das famílias em várias dinâmicas de solidariedade e voluntariado, com destaque para os “Encontros intergeracionais” no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva e a dinamização do GAADE – Grupo de Apoio aos alunos com dificuldades económicas, distribuindo por famílias carenciadas alimentos e outros bens recolhidos em várias iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.

Jornadas Pedagógicas – atividade aberta aos alunos do 4.º ano de escolaridade e respetivos docentes e pais/encarregados de educação, que visa a divulgação de forma participada da oferta educativa do agrupamento e projetos desenvolvidos;

Sarau Cultural – atividade que envolveu toda a comunidade escolar, contribuindo para uma mostra pública do trabalho desenvolvido no agrupamento.

7 – Projetos Desenvolvidos

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta social adequada às necessidades das famílias, com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 80% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento. Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinantemente, para o seu cumprimento e regulação.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo. Os alunos usufruíram Atividade Física e Desportiva e Expressões Artísticas. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

No presente ano letivo o Agrupamento de Escolas Vale do Tamel estabeleceu um Protocolo, de acordo com o artigo 13º, da Portaria 644-A/2015, de 24 de agosto, com a Associação Tempos Brilhantes, Instituição Particular de Solidariedade Social, no sentido de ser a entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular em 2018/2019, tendo em vista o preenchimento da totalidade dos horários, garantindo, assim, a equidade a todos os alunos.

Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade. São de destacar as atividades: Projeto de Educação Financeira "No poupar está o ganho", promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda; Diferentes dinâmicas da consciencialização ambiental e separação seletiva.

Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)

Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais.

Realizaram-se Magustos, nas várias unidades educativas em articulação com os Jardins de Infância, com piquenique e fogueira tradicional de S. Martinho; Participação dos alunos numa vindima e numa desfolhada; Visita aos Centros de dia; Visita ao Museu Regional e Etnográfico de Alvito S. Pedro; Visita ao Castro de S. Lourenço; participação no Sarau Cultural do Agrupamento; lançamento do livro "Receitas dos Nossos Avós"; Aprender a brincar com um pião, no recreio da Escola; Visita a Serralves; Observação de muitas obras da artista Joana Vasconcelos. É também de destacar que várias escolas fazem estas festas para e com a comunidade educativa.

Projeto AprenderTIC@ndo

Neste projeto, ao longo do ano foram publicados trabalhos no Blogue do 1.º ciclo (<http://aproximarpartilhando.blogspot.com/>), o correio eletrónico foi utilizado como um canal de comunicação privilegiado entre as diversas estruturas do Agrupamento e os docentes titulares de turma e entre estes e os das Atividades de Enriquecimento Curricular;

A implementação deste projeto continuou a proporcionar: a utilização de novos formatos de apresentação de conteúdos, tornando as aulas mais apelativas, assim como permitiu a utilização de diversos formatos de media digitais como vídeos, músicas, imagens, mapas...; a motivação dos alunos através da interatividade dos conteúdos; a aprendizagem lúdica através de jogos educativos/ didáticos e de estratégia no ambiente web; a autoaprendizagem como fator de autonomia; a melhoria das competências de pesquisa de informação e posterior análise e organização, assim como partilhar o conhecimento produzido através dos canais digitais (blogue); aos alunos uma utilização responsável dos meios de informação, nomeadamente na partilha de informação pessoal; a utilização de recursos pedagógicos digitais para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem.

Sintetizando, proporcionou a melhoria na qualidade de ensino, pela adaptação às novas tecnologias, ferramentas fundamentais do mundo atual, contributo ainda para a aquisição / consolidação de algumas aprendizagens.

No decorrer deste ano deu-se ainda continuidade, em algumas escolas, ao Projeto de Iniciação à Programação e permitiu ver que os alunos adoram novos desafios e tudo o que tem a ver com tecnologia.

No entanto a noção de utilização dos periféricos do computador (rato, teclado, colunas, impressora,...) e respetivos programas (Word, Powerpoint,...) não é tão trabalhado como o que se deveria, devido ao elevado número de alunos por turma e ao reduzido número de computadores por sala. Estes dois aspetos conjugados, juntamente com as dificuldades de acesso à internet, fazem com que não seja possível uma utilização regular dos computadores por parte dos alunos e que não se possa retirar deste projeto todo o potencial que tem. Nas unidades educativas com biblioteca, que estão mais apetrechadas com estes materiais, estes constrangimentos foram minimizados.

Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível da Educação Pré-Escolar, escolas do 1º ciclo e na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, no qual se inclui o projeto SOBE), e a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário).

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com

diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, higiene oral e corporal, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

No âmbito dos programas são desenvolvidas atividades diárias (ex. escovagem dos dentes a seco-PNPSO ou controle dos lanches saudáveis-PASSE), quinzenais (ex. administração de flúor-PNPSO) ou atividades esporádicas.

Considera-se que as atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade das aprendizagens favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos, permitem a aquisição de competências relativas à saúde; sensibilizando para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades. Há o envolvimento das famílias sempre que solicitado.

Salienta-se a efetiva articulação entre os docentes titulares de turma e os docentes das AEC's e a interdisciplinaridade entre docentes de todos os níveis para a consecução deste projeto.

O envolvimento e disponibilidade da equipa de Saúde Escolar, sempre que solicitados para prestar informações e/ou realizar sessões de esclarecimento ou no atendimento no GAA.

O Projeto de Educação para a Saúde pretende dar continuidade à promoção de uma perspetiva de saúde positiva e abrangente, através de uma abordagem conducente ao aumento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de competências. Visa contribuir para a melhoria da literacia em saúde através do desenvolvimento de atitudes e valores que suportam comportamentos saudáveis, da valorização de comportamentos positivos que conduzam a estilos de vida saudáveis e da criação de condições ambientais de uma escola promotora de saúde.

WebRádio Educativa

Na continuidade de anos anteriores, o projeto WebRádio tem, no âmbito da sua ação, permitido promover o AEVT no exterior, enquadrando o seu trabalho das boas práticas letivas e de projetos inovadores. O Ministério da Educação, através de algumas estruturas ligadas à Direção Geral de Educação, tem permitido estabelecer algumas parcerias bem como com a comunidade académica (principalmente com a Universidade do Minho e Universidade de Coimbra), através de estudos de investigação, colóquios e conferências.

Ao longo do ano letivo, as atividades desenvolvidas no âmbito da WebRádio procuram proporcionar a todos o conhecimento e a partilha de novos estilos, formatos e formas de expressão. Neste sentido, a Rádio torna-se uma ferramenta educativa indispensável para a sociabilização participativa e, explorada em contexto escolar, constitui-se como uma estratégia que possibilita a oportunidade de participar e intervir. Mais, a Rádio associada ao uso das tecnologias, é um projeto que promove múltiplas aprendizagens. Para além de proporcionar uma experiência lúdica, contribui para a formação do aluno, proporcionando-lhe a vivência em grupo, o contacto com novas ferramentas tecnológicas e ajuda-o, entre outros aspetos, na

melhoria das competências essenciais como a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade e promove inclusivamente o exercício de cidadania participativa e a literacia mediática e digital. Na prática, uma estratégia de os motivar para novas aprendizagens, tendo também em conta a flexibilidade curricular e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Para os alunos, a WebRádio pode ser uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. A WebRádio tem permitido a construção de um novo conhecimento em que o produto final – a apresentação de conteúdos multimédia em formato podcast – tem sido partilhado junto da comunidade educativa do nosso Agrupamento e através da rede para o exterior. Fazer rádio na escola é, para além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando a toda a sua criatividade, dinamizando toda a escola e comunidade. Sendo um dos projetos pioneiros nas escolas do país, a WebRádio Vale do Tamel tem permitido projetar o nome do nosso agrupamento a nível nacional e tem servido de exemplo a outros estabelecimentos de ensino que tentam implementar projetos idênticos.

Neste ano letivo 2018/2019 o projeto WebRádio deu continuidade ao trabalho de anos anteriores, destacando-se, entre outros aspetos, a participação de alunos do 1.º ciclo e jardins-de-infância, a dinamização nos intervalos escolares e em tempo não letivo por parte dos alunos da EBSVT e uma entrevista aos agentes da GNR escola segura no âmbito da temática Cyberbullying e Internet Segura. O projeto permitiu a articulação com alguns departamentos, principalmente o departamento de Expressões e com a Biblioteca Escolar. O coordenador do projeto, professor Vitor Diegues mostrou-se sempre disponível em colaborar com outras organizações externas e teve a preocupação de dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito na procura de divulgar a WebRádio e projetar o nome do AEVT no exterior. São disso exemplo o destaque dado pela emissora nacional Antena 1 no dia mundial da rádio, a 13 de fevereiro numa reportagem transmitida para todo o país e, simultaneamente, disponível na rtp play (em <https://www.rtp.pt/play/p4406/e392196/ouvido-critico>). O coordenador do projeto foi ainda convidado a dar palestra intitulada “Como implementar uma rádio escolar” que teve lugar no passado dia 15 de março, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (<https://www.uc.pt/fpce/article?key=a-125a77a3ed>). O projeto teve também destaque no V Congresso Internacional Literacia, Media e Cidadania, nos dias 03 e 04 de maio na Universidade de Aveiro, congresso onde o professor Vitor Diegues fez uma comunicação intitulada “Rádios e televisões escolares: um contributo na promoção da Literacia para os Media” (<http://www.congressolmc.pt/index.php/comunicacoes-livres-c3/>). Esteve igualmente presente, tal como aconteceu em todas as edições, no 4.º Encontro Nacional de Educação para os Media (ERTE-DGE), através da dinamização do workshop/ação formativa “Fazer rádio na escola é top!” (<http://erte.dge.mec.pt/iv-encontro-nacional-de-educacao-para-os-media>) . De salientar que estes convites que nos são endereçados são prova da solidez do projeto e do seu reconhecimento e referência a nível nacional que a WebRádio Vale do Tamel adquiriu desde o ano de 2009.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica

O Clube da Tecnologia e Inovação - Robótica, teve este ano uma nova coordenação e novos alunos, permitiu a estes uma aprendizagem acompanhada e sempre que possível autónoma nas atividades dinamizadas pelo clube, salienta-se a participação autónoma nas Jornadas Pedagógicas.

Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

Projeto de Desporto Escolar

Os objetivos presentes na implementação do Clube de Desporto Escolar são, entre outros, articular e complementar o trabalho efetuado na disciplina de Educação Física; aumentar a possibilidade de prática desportiva organizada, com caráter competitivo, ao maior número possível de alunos (com a preocupação de criar condições de prática ao género feminino); representar desportivamente a escola, promovendo o intercâmbio de experiências com alunos de outras escolas; contribuir para a valorização do desporto e a compreensão da sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável; contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Esta oferta foi participada por 127 alunos. Houve uma oferta diversificada de modalidades (individuais, coletivas e de grupo-equipa de competição): corta-mato escolar, torneio de basquetebol, torneio de futsal, torneio de Voleibol, atletismo, e também a formação de árbitros de Boccia, Futsal e de Badminton feminino e masculino e teve uma grande adesão por parte dos alunos participantes.

Ao nível do desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, deu-se continuidade aos seis Grupos Equipa: Futsal (infantis B e iniciados femininos), Ténis de Mesa (Infantis B), Boccia e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados), atividades realizadas com empenho e dedicação de todos os intervenientes e marcantes para toda a comunidade educativa, totalizando em 31 jornadas competitivas ao longo do ano letivo.

Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária dos blocos do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos, onde se destaca a vitória e respetivo campeão distrital de ténis de mesa, o título de campeão distrital na modalidade de futsal (Femininos, Infantis B), o apuramento de 5 alunas para a fase final Distrital de Badminton, apuramento de alunos para a fase regional norte de Boccia.

Projeto de Ciências Experimentais

Este projeto tem por objetivo primordial a implementação e dinamização do Ensino Experimental das Ciências no AEVT, proporcionando uma educação científica aos nossos alunos. O projeto visou implementar e avaliar as atividades práticas, laboratoriais e experimentais do ensino das ciências desde a educação pré-

escolar até ao ensino secundário; fomentar metodologias ativas, investigativas e experimentais e contribuir para uma gestão eficaz do currículo mais eficaz ao nível das ciências.

Merece particular destaque: criação e dinamização do Clube das Ciências do AEVT; elaboração do plano de ação do projeto; Planificação das atividades práticas para todos os níveis de ensino; criação de instrumentos de avaliação para monitorização das aprendizagens desenvolvidas na realização das atividades práticas; Sessão sobre “Separação de resíduos”, em articulação com a Resulima; Palestra no âmbito do programa UMINHO “Investigadores voltam à escola”; participação no 1º concurso de fotografia da Ordem dos Biólogos.

Jornal escolar “Escola Ativa”

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

Bibliotecas Escolares

A equipa das BE trabalha de forma colaborativa e gere as bibliotecas escolares do Agrupamento. Segue um Plano Anual de Atividades comum reunindo periodicamente, no sentido de refletir sobre o que é necessário melhorar e trabalhar para concretizar essas melhorias. A equipa promove a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos.

O plano anual de atividades das Bibliotecas escolares foi cumprido, considerando-se que foi desenvolvido um trabalho muito bom ao longo do ano letivo. O impacto das atividades desenvolvidas no sucesso escolar dos alunos foi muito positivo, dado que as bibliotecas do agrupamento são um parceiro cada vez mais evidente e consistente de professores/alunos.

Seguem-se alguns dados estatísticos que demonstram, claramente, o dinamismo e o elevado grau de envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pelas BE:

- Frequência voluntária (em tempo livre): cerca de 400 alunos por semana para pesquisa/elaboração de trabalhos, estudar, ler, participar nas atividades desenvolvidas, ver filmes, requisitar material para sala de aula ou para casa. No caso das Bibliotecas do primeiro ciclo/pré-escolar não foi realizado este registo, dado que as bibliotecas do 1º ciclo abriram menos tempo na semana com a

presença do professor bibliotecário ou professora colaboradora e os alunos possuem muito pouco tempo disponível para utilizar a BE em tempo livre.

- Área Multimédia: requisição/visualização de 184 filmes em tempo livre (cada filme visto por 1,2 ou 3 alunos);
- Área Multimédia: computadores – 1149 requisições em tempo livre, fora as requisições nos intervalos que não eram contabilizadas (registo em grelha excel); tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, nas quais se contabilizam todas as utilizações dos computadores, mesmo nos intervalos, constatamos uma média semanal de cerca de 80 utilizações sobretudo pelos alunos;
- Área de leitura/pesquisa em material livro/leitura informal e convívio com colegas em tempo livre: tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, estima-se uma média semanal de 85 alunos;
- Área de produção em tempo livre (produção de materiais em grupo, estudo e realização dos trabalhos de casa): tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, estima-se uma média semanal de 200 alunos.
- Requisição de material: (utilização dos recursos da BE da escola-sede): cerca de 4159 documentos requisitados. Integraram-se nesta contagem a requisição de material livro (uma grande percentagem refere-se a livros das metas curriculares de Português), DVDs, leitores digitais (Kobos), entre outro material. Dentro do material livro registaram-se não apenas o material requisitado para as salas de aula da escola-sede mas também das escolas do agrupamento (livros das metas curriculares e os livros do PNL que foram distribuídos pelas escolas/jardins. - Empréstimos domiciliários: 1397 requisições por alunos, professores e assistentes operacionais, Nas Bibliotecas do 1.º ciclo e pré-escolar, realizaram-se cerca de 3579 requisições domiciliárias.
- Alunos/grupos /turmas que trabalharam na BE da escola-sede durante tempos letivos, acompanhados ou não pelos seus professores: 90 grupos/turmas do 2.º e 3.º ciclos e secundário. Nas bibliotecas do primeiro ciclo/pré-escolar trabalharam no seu espaço, durante a componente letiva, nas AEC ou com os professores titulares, ou ainda em ATL, cerca de 3500 alunos.
- Nº de atividades desenvolvidas nas 4 bibliotecas escolas, quase todas em parcerias (Departamentos curriculares, Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo, Educação Especial, PES, Área de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Equipa do jornal escolar, e entidades externas como o PNL, RBE, a Câmara e Biblioteca Municipais de Barcelos, APACI, Grupos de Teatro, Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelos, entre outros: Cerca de 59 atividades de apoio aos currículos de várias áreas disciplinares, de formação dos alunos nas áreas da cidadania/atitudes/valores, saúde, artística, competências e hábitos de leitura, desenvolvimento de competências no uso da Biblioteca, competências de literacia da informação, de ocupação dos tempos livres; destas atividades 25 foram realizadas pela

Biblioteca da escola-sede, com a participação das turmas dos vários níveis de ensino; as restantes atividades realizaram-se nas bibliotecas do 1º ciclo e nas escolas/jardins que não possuem biblioteca.

Apesar do elevado número de escolas/jardins e a distância entre elas, a equipa das Bibliotecas escolares tem conseguido chegar a todas através de projetos comuns e da forte parceria com a Biblioteca Municipal que tem promovido atividades que chegaram a todo o agrupamento (no presente ano letivo a maioria delas foram organizadas entre a Biblioteca Municipal e as escolas/jardins, pelo que não foram contabilizadas no PA das Bibliotecas). Envolveu-se todo o Agrupamento em atividades como a Semana dos Direitos Humanos e Semana da Leitura e conseguiu-se envolver várias escolas/jardins na Semana da Ciência, no Projeto SOBE, no Concurso concelhio da poesia e no concurso Nacional de leitura.

Parcerias – BE da escola-sede:

- Parcerias da BE com o Departamento de, C. Humanas e Sociais – Comemoração de feriados históricos; “Semana dos Direitos Humanos” ; Filme do mês (PNC)
- Parcerias da BE com o Departamento de Línguas – “À descoberta da BE”; Semana dos Afetos; Semana da Leitura; Concurso Nacional de leitura; Concurso concelhio de Poesia “Pequenos grandes poetas” ; Encontro com a escritora Eva Machado.
- Parcerias da BE com o Departamento de Expressões: Formação “Como realizar um trabalho de pesquisa? – Modelo Big 6” (Ed. Musical); Semana dos Afetos; “Aprender com a Biblioteca escolar – exploração de uma obra musical” (Ed. Musical), Semana da Leitura (colaboração de Ed. Musical).
- Parcerias da BE da escola-sede com o Departamento de MCT - Semana da Alimentação (CN/PES); Semana da Ciência (MCT); Semana da Leitura (colaboração de CN); Exposições na semana da Ciência.
- Parceria da BE com a Equipa da Educação Especial: Semana da Ciência; Semana dos Direitos Humanos; Semana dos Afetos; Semana da Leitura.
- Parcerias das BE da escola-sede com OC/EC – Formação “Como pesquisar e navegar de forma segura na Internet?” (Módulo TIC);
- Parcerias da BE com os Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo – Semana da Ciência, Semana dos Direitos Humanos, Semana da Leitura; Concurso nacional de leitura; Semana da leitura; Concurso concelhio de Poesia “Pequenos grandes poetas”); Concurso nacional de leitura, Projeto SOBE (JI)
- Parceria da BE com o Projecto de Educação para a Saúde (PES) – Semana da alimentação, Semana da Onde Rosa, Semana dos afetos; Projeto SOBE.
- Parceria com Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na comunidade de Barcelos – Projeto SOBE.
- Parcerias da BE da escola-sede com as Bibliotecas escolares do concelho, Câmara/ Biblioteca Municipal – VIII Encontro das Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos na Biblioteca Municipal de Barcelos, Semanas concelhias: Onda Rosa, Semana da Ciência e Semana dos Direitos Humanos;

Semana da leitura, Concurso concelhio de Poesia; Concurso Nacional de leitura; Encontros com escritores/ilustradores; teatros;

- Parceria com a Equipa do Jornal: Envio de material a publicar no jornal escolar no 2º e 3º períodos.
- Parceria com Educação para a cidadania, concretamente com a docente de filosofia: Sessão com a Oikos na semana dos direitos humanos; Cartazes acerca dos direitos humanos elaborados pelos alunos do 5º B e C para a exposição na Biblioteca Municipal;

Projetos:

- Projeto SOBE – “Dentes brancos de frescura dão mais sabor à leitura (Bibliotecas escolares em parceria com o PES, pré-escolar, sala de ensino estruturado, Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelos) - (candidatura realizada pela BE em outubro, para a aquisição de kits de escovagem para os jardins aderentes e salas de ensino estruturado) com a realização pelos jardins de várias atividades em que trabalharam a saúde oral, utilizando como uma das ferramentas a leitura/exploração de histórias alusivas ao tema.
- Plano Nacional do Cinema: projeto ao qual a Biblioteca da escola-sede e o DCHS aderiram e que pretendeu divulgar obras cinematográficas clássicas, nacionais, cinema de autor e despertar nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte e conhecimento.

Vale do Tamel Solidário e Voluntário

Agir junto da comunidade escolar no sentido de contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é o grande objetivo do projeto “Vale do Tamel Solidário e Voluntário”.

Uma das vertentes do projeto é o Grupo de Apoio aos Alunos com Dificuldades Económicas, que perante a identificação de situações de carência procura dar algum do apoio necessário, que poderá ser com a oferta de vestuário, calçado, material escolar, alimentos ou produtos de higiene. Todo este processo marcado pela máxima discrição e envolve a educadora de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o ano de escolaridade dos alunos, e o respetivo encarregado de educação. Neste sentido, ao longo do primeiro período foi dada resposta a várias solicitações, tendo sido prestado um apoio direto e discreto aos alunos referenciados e suas famílias. Esta ajuda consistiu essencialmente na oferta de vestuário e cabazes alimentos na quadra do Natal.

Este projeto contou com a parceria de algumas entidades, entre os quais a Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC) e o Centro Social de Cultura e Recreio da Silva.

Merece destaque neste projeto a dinamização da campanha de solidariedade “Padrinhos de um sonho”, que permitiu apadrinhar no estudo 13 crianças moçambicanas, e o GAADE – Grupo de apoio a alunos com dificuldades económicas; os encontros intergeracionais no Centro Social da Silva e Voluntariado na cantina,

em que alunos do 2º e 3º ciclos se mobilizaram diariamente para preparar os tabuleiros de refeição dos alunos da educação pré-escolar.

8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

9 - Pontos fortes e áreas de melhoria

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com normalidade considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

PONTOS FORTES

ÁREAS DE MELHORIA

Trabalho desenvolvido pelos departamentos

- Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;
- Trabalho colaborativo e dinâmica de grupo;
- Práticas de coadjuvação;
- Envolvimento dos alunos e restante comunidade;
- Circulação da informação;

- Renovação do equipamento informático;

Execução das atividades previstas

<ul style="list-style-type: none">- Taxa de execução das atividades previstas;- Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade;- Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação;- Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo;- Resposta sociais às necessidades das famílias;- Centralização da logística associada à execução das atividades.	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;- Divulgação das atividades junto da comunidade educativa
--	--

Desenvolvimento de projetos

<ul style="list-style-type: none">- Taxas de execução das atividades previstas;- Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT;- Promoção de práticas de vida saudáveis;- Incentivo à leitura;- Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;- Desenvolvimento transversal das aprendizagens;- Envolvimento de toda a comunidade educativa.- Contributo para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade, solidariedade social e voluntariado na comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none">- Afetação de recursos associados a alguns projetos/clubes que impedem a execução dos mesmos num horário mais alargado e disponível aos alunos;- Reforço das atividades promovidas pelas Bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal nas escolas/jardins que não possuem biblioteca
---	---

Divulgação, acompanhamento e Avaliação

<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA;- Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas;- Produção trimestral de relatórios.	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar os relatórios de forma concertada e crítica envolvendo todos os intervenientes.
---	--

10 – Conclusão

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2018/2019 no AEVT.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

19 julho 2019